

ESCRITA ACADÊMICA: DICAS PRÁTICAS PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

ACADEMIC WRITING: PRACTICAL TIPS FOR WRITING SCIENTIFIC WORKS

Bruna Beatriz Coelho Soares¹

Resumo: Escrever um texto acadêmico pode ser um processo bastante desafiador para estudantes de graduação e pós-graduação. Uma das explicações está no fato de ser uma habilidade que nem todas as pessoas dominam ou tem facilidade. Além disso, a escrita científica é parte de um processo mais amplo de elaboração do pensamento e envolve revisões e reescritas até a concepção do produto final. Diante disso, este material surge como resultado de experiências de con-

sultoria e assessoria para elaboração de trabalhos acadêmicos.

Palavras-chave: Educação. Escrita Acadêmica. Escrita Científica.

Abstract: Writing an academic text can be a very challenging process for undergraduates and graduate students. One of the explanations is the fact that it is a skill that not all people master or have ease. In addition, scientific writing is part of a broader thou-

¹ Educadora Social e Pesquisadora. Mestre em Consumo, Cotidiano e Desenvolvimento Social (UFRPE). Bacharela em Economia Doméstica (UFRPE). Professora na Acadê-me-se! Consultoria.

ght-making process and involves revisions and rewrites until the design of the final product. Therefore, this material arises as a result of consulting and advisory experiences for the preparation of academic papers.

Keywords: Education. Academic Writing. Scientific Writing.

A ESCRITA ACADÊMICA

Escrever pode ser uma etapa profundamente desafiadora durante a elaboração de trabalhos acadêmicos. A explicação está, em parte, por ser esta uma habilidade que nem todas as pessoas dominam ou tem facilidade. A escrita se aprende e, como qualquer outra prática, precisa ser exercitada. Ela envolve revisões e reescritas constantes, até a apresentação do produto final. Diante disso, não devemos esperar atin-

gir nosso melhor texto em nossas primeiras tentativas.

Conforme destaca Tozoni-Reis (2009), a redação científica é o registro do processo de produção de novos conhecimentos. Ela é a expressão escrita do pensamento elaborado no nosso contato com as obras estudadas, autoras e autores lidos, e resultados obtidos nas coletas de dados. Quando essas etapas são realizadas com disciplina e organização, fazendo anotações de maneira sistematizada e estruturada, escrever tende a se tornar uma etapa simples (Tozoni-reis, 2009).

Embora cada pessoa possua um estilo próprio, a linguagem utilizada em um texto acadêmico precisa ser técnica e didática, para que seu propósito informativo seja atingido. Devemos fazer o uso correto da gramática, observando de maneira atenta os tempos verbais utiliza-

dos em cada uma das sessões do trabalho (Nascimento, 2012).

CARACTERÍSTICAS DE UM TEXTO ACADÊMICO

Existem algumas características na redação científica que nos auxiliam durante a escrita de textos acadêmicos e facilitam

seu processo de elaboração (Gil, 2002; Nascimento, 2012; Tozoni-Reis, 2009). Conforme apresentado no Quadro 1 e destacado por Antonio Carlos Gil (2002) e Luiz Paulo do Nascimento (2012), um texto acadêmico-científico deve apresentar:

Quadro 1 – Características básicas de um texto acadêmico-científico

Impessoalidade: fazer uso da terceira pessoa do singular ou da primeira pessoa do plural. É importante evitar o uso de palavras como “meu projeto” e “meu trabalho”, optando pelo uso de expressões tais quais: “este projeto” e “o presente trabalho”.

Precisão: uso de palavras que traduzam de maneira exata a intenção da informação a ser transmitida. Evitar o uso de adjetivos e advérbios que não indiquem de maneira direta dimensões de objetos ou duração de tempo (ex: evitar o uso de “quase todos”, “uma boa parte”, “antigamente”, “provavelmente”, entre outros). Devemos utilizar palavras que possam ser quantificadas, pois conferem precisão ao texto.

Coerência: uso de sequência lógica e ordenada entre as ideias, organizando o texto de maneira uniforme e harmoniosa.

Concisão: uso de poucas palavras para expressar as ideias, com no máximo duas ou três linhas por período. É importante evitar períodos longos, sob o risco de tornar a leitura cansativa e de difícil compreensão.

Simplicidade: uso de palavras de fácil entendimento. Embora seja indispensável o uso de linguagem técnica específica de cada área, devemos evitar o uso de jargões técnicos e de palavras pomposas.

Objetividade: uso de uma linguagem direta, evitando a apresentação de informações que não sejam importantes para a argumentação do trabalho ou gerem dúvidas sobre as colocações feitas.

Fonte: Elaboração própria, com base em Gil (2002) e Nascimento (2012).

Há outras recomendações a serem observadas: conhecer bem assunto sobre o qual irá escrever; palavras em outro idioma devem ser escritas conforme o original e em itálico. Deve-se evitar o uso exagerado de adjetivos e advérbios e evitar repetições de palavras, recorrendo a sinônimos, a menos que seja indispensável para a compreensão do texto (Nascimento, 2012). O Quadro 2 apresenta exemplo de texto com a aplicação das recomendações apresentadas:

Quadro 2 – Exemplo de texto

De acordo com Paulo Freire (1996) o conhecimento não pode ser encarado como mera transferência de conteúdo. Deve ser entendido enquanto relação de construção e reconstrução do saber existente. Nesse contexto, educador e educando são sujeitos da produção e da transmissão de saberes, de tal maneira que aprender e ensinar não existe de maneira independente.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Fonte: Elaboração própria.

Como é possível observar, o parágrafo apresentado no Quadro 2 é formado por frases curtas, apresentando uma sequência lógica e ordenada entre si. As palavras utilizadas são de fácil compreensão e alinhadas com o conteúdo que informam. Além disso, as informações são diretas e traduzem de maneira exata o conhecimento que se busca transmitir. Mas houve um cami-

nho até o parágrafo chegar a esse formato.

O ponto de partida foi a (re) leitura atenta da obra do autor citado. Em seguida, foram feitas anotações organizadas e sistematizadas. Essas notas serviram de matéria-prima a ser trabalhada segundo as características da escrita acadêmica. Além disso,

o texto passou por revisões e reescritas, ajustando a articulação entre as ideias da informação que se queria apresentar. O Quadro 3 apresenta um extrato das observações de leitura, que serviram como base para escrita do texto apresentado acima:

Quadro 3 – Extrato de anotações de leitura

Referência do texto: FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

- o saber não pode ser transferido, ele é reconstruído;
- os educandos são sujeitos da produção do saber;
- a prender e ensinar estão ligados por meio, um não existe sem o outro.

Fonte: Elaboração própria.

Observe que as notas sobre o texto lido devem vir sempre precedidas pelas informações essenciais para a elaboração das referências bibliográficas. Se não for possível resgatar a origem dos dados apresentados, eles não podem ser utilizados. Esse fato

é de extrema importância. Utilizar conteúdo elaborado por outra pessoa como sendo nosso constitui uma situação de plágio¹ aca-

¹ O plágio consiste no ato de apresentar uma obra ou conteúdo, seja texto, imagem, som ou produto, no todo ou em parte, sem dar crédito para o autor/a autora original (Gerhardt e Silveira, 2009). É crime previsto

dêmico.

O registro não organizado dos dados de publicação da obra lida é sempre útil, pois a partir dele poderemos, em um momento posterior, formatar a apresentação das referências de acordo com as normas de apresentação de trabalhos acadêmicos. Entretanto, a sugestão durante os processos de supervisão para elaboração de textos científicos, tem sido sempre fazer o registro da referência formatada como cabeçalho das anotações de leitura, antes mesmo de iniciá-la.

A organização é algo indispensável na vida acadêmica e, ao longo do andamento de nossos trabalhos, poupam-nos tempo e melhoram a qualidade das nossas produções. Quando esse preparo parte desde a estrutura-

no Código Penal Brasileiro, com pena entre três meses e um ano de prisão (Tozoni-Reis, 2009).

ção da nossa proposta de escrita, é possível perceber a diferença no ato de escrever, pois sabemos com precisão nossos pontos de partida e de chegada.

Uma vez que as anotações sistematizadas tenham sido feitas, vem o momento de articular o saber refletido de maneira textual. De maneira geral, é preferível iniciar parágrafos com verbos e substantivos (Gil, 2002), mas podemos utilizar também conjunções, advérbios e pronomes. O Quadro 4 apresenta algumas palavras e expressões úteis para auxiliar a articulação entre as ideias de um texto durante o processo de escrita:

Quadro 4 – Expressões úteis para iniciar e articular parágrafos

1.	Segundo afirma Gil (2002); De acordo com Tozoni Reis (2009); Conforme afirma Nascimento (2012); A partir do exposto por Gil (2002); Em estudo realizado por Freire (1996); Conforme observado por Nascimento (2012).
2.	Dessa forma; Diante disso; Então; Assim; Como resultado; Logo; Por isso; Portanto; Com isso; A partir disso.
3.	É importante destacar; Destaca-se; Pontua-se.

Fonte: Elaboração própria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante lembrar que existem desafios inerentes ao ato de escrever, pois ele é processado. Primeiro temos contato com determinado assunto e em seguida pensamos sobre ele, elaborando relações com conhecimentos já adquiridos e em aquisição, para só então articularmos isso de maneira escrita. Além disso, nossa própria maneira de perceber o mundo e de decodificá-lo tem impacto nas nossas produções.

Dessa forma, embora a escrita acadêmico-científica, seja uma prática desafiadora para muitas pessoas, é uma etapa importante para a trajetória de estudantes de graduação e pós-graduação. Para obter qualidade nas nossas produções escritas, é preciso organização e sistematização nas nossas leituras e observar a aplicação das características de um texto científico-acadêmico. Também se faz necessário ter paciência e autoacolhimento para respeitar nosso próprio processo de reelaboração e reconstrução

do conhecimento adquirido.

Tozoni-Reis, Marília Freitas de Campos (2009). Metodologia da pesquisa. [S.l.]. [s.n.].

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Freire, Paulo (1996). Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra.

Gerhardt, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (2009). Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

Gil, Antonio Carlos (2002). Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas.

Nascimento, Luiz Paulo (2012). Elaboração de projetos de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning,